

Agora "falta um esforço final"

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, espera fechar o empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões com os bancos privados internacionais, nos contratos que fará na Espanha e Oriente Médio. Durante o jantar de confraternização dos bancos, em São Paulo, Pastore previu o desembolso dos recursos até o dia 31 de dezembro. "Falta um esforço final de US\$ 300 milhões", disse.

Sobre às US\$ 2,5 bilhões em garantias governamentais de crédito para exportações, Pastore afirmou que já estão entrando no País e que, ontem, o Ministério da Fazenda liberou um histórico da confirmação desses recursos. A entrada dos dólares do jumbo até 31 de dezembro possibilitará, segundo Pastore, a eliminação da Resolução nº 851, que centralizou as

operações de câmbio no Banco Central.

Sem determinar o volume de pagamentos ao exterior em atraso, Pastore assegurou, porém, que o volume está diminuindo e que, certamente, chegará a zero no dia 31 de dezembro. "A Resolução nº 851 foi um mal necessário para solucionar um problema momentâneo. Enquanto existir a 851 é sinal que existem

atrasados. Quando não existirem mais atrasos não haverá, também, razão para a manutenção da centralização das operações.

ORTN CAMBIAL SERÁ MANTIDA

A respeito dos fortes boatos que correram ontem pelo mercado aberto sobre a intenção do BC de acabar com as emissões de ORTN com opção de resgate pela correção cambial, Pastore foi bastante enfático: "Não sei o que o mercado aberto está pensando com relação ao Banco Central, mas o Banco Central não está pensando em acabar com as ORTN cambiais. Elas vão continuar". Com a mesma energia ele descartou a possibilidade de uma maxidesvalorização do cruzeiro ou uma aceleração das minidesvalorizações, que foram apontadas nos últimos dias como possíveis consequências do corte do subsídio ao crédito à exportação, na medida em que compensariam os exportadores.